

# OS ETNOCONHECIMENTOS E AS PRÁTICAS DE AGRICULTORES FAXINALENSES COMO FONTE PARA ELABORAÇÃO DE CARTILHAS E MAPAS ETNOPEDEOLÓGICOS

*ETHNO-KNOWLEDGES AND PRACTICES OF FARMERS FROM "FAXINAIS" AS A SOURCE TO ELABORATE ETHNOPEDEOLOGICAL MANUALS AND MAPS*

*LOS ETNOCONOCIMIENTOS Y PRÁCTICAS DE AGRICULTORES DE LOS "FAXINAIS" COMO FUENTE PARA LA ELABORACIÓN DE MANUALES Y MAPAS ETNOPEDEOLÓGICOS*

Vanderlei Marinheski<sup>1</sup>

## Resumo

A etnopedologia não se caracteriza como uma disciplina, mas como um conjunto de conhecimentos tecnocientíficos e patrimoniais que o agricultor utiliza para classificar e manejar a qualidade de suas terras. No caso específico dos faxinais no estado do Paraná, as paisagens agrícolas dessas comunidades tradicionais trazem as marcas desses saberes historicamente arraigados ao território. A avaliação da qualidade das terras, a partir de indicadores etnopedológicos em faxinais, permite entender quais são os atributos que o agricultor usa para diferenciar solos de baixa, média e alta qualidade produtiva, sendo esse um saber concebido em função das experiências produtivas com a geobiodiversidade da paisagem-território. A principal metodologia utilizada nesta pesquisa foi o diagnóstico participativo com os sujeitos locais, através de questionários semiestruturados; com eles, obtiveram-se os elementos para confecção dos principais produtos deste estudo. Os resultados apontam três classes vernaculares para os dois faxinais estudados: terra branca e terra preta de boa qualidade, e terra seca de baixa qualidade para os cultivos locais. Assim, propor mapas de classificação da qualidade das terras, levando-se em consideração o patrimônio socioecológico dessas comunidades tradicionais, apresenta-se como um desafio quando converge com as diferenças entre os sistemas vernacular e científico de classificação dos solos.

**Palavras-chave:** paisagem agrícola; saberes tradicionais; metodologia participativa; agroecossistema.

## Abstract

Ethnopedology is not portrayed as a discipline, but as a set of technical, scientific, and heritage knowledge that farmers use to classify and manage the qualities of their lands. In the specific case of "faxinais" in the state of Paraná, the agricultural landscapes of these traditional communities bring the marks of this knowledge historically rooted in the territory. The evaluation of land quality, based on ethnopedological indicators in "faxinais", allows us to understand which are the attributes that the farmer uses to differentiate low, medium, and high-productive quality soils, with this knowledge being conceived according to the productive experiences with the geobiodiversity of the landscape-territory. The main methodology used in this research was the participatory diagnosis with the local subjects, through semi-structured questionnaires; with them, the elements for making the main products of this study were obtained. The results point to three vernacular classes for the two "faxinais" studied: good quality white land and black land, and low-quality dry land for local crops. Thus, proposing maps for classifying land quality, considering the socio-ecological heritage of these traditional communities, presents itself as a challenge when it converges with the differences between the vernacular and scientific systems of soil classification.

**Keywords:** agricultural landscape; traditional knowledge; participatory methodology; agroecosystem.

## Resumen

La etnología no se caracteriza como una metodología, sino como un conjunto de conocimientos tecnocientíficos y patrimoniales que el agricultor utiliza para clasificar y manejar la calidad de sus tierras. En el caso específico de

<sup>1</sup> Doutorando em Geografia – Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Bolsista/CAPES. E-mail: marinheskigeo@hotmail.com.

los “faxinais” en el estado de Paraná, los paisajes agrícolas de esas comunidades tradicionales tienen las marcas de esos saberes históricamente arraigados al territorio. La evaluación de la calidad de las tierras, a partir de indicadores etnopedológicos en “faxinais”, permite entender cuáles son los atributos que el agricultor usa para diferenciar suelos de baja, mediana y alta calidad productiva, pues este es un saber concebido en función de las experiencias productivas con la geobiodiversidad del paisaje-territorio. La principal metodología utilizada en esta investigación fue el diagnóstico participativo con sujetos del lugar, por medio de cuestionarios semiestructurados; con ello, se obtuvieron los elementos para la confección de los dos productos de ese estudio. Los resultados apuntan tres clases tradicionales para los dos “faxinais” estudiados: tierra blanca y tierra negra de buena calidad, y tierra seca de baja calidad para los cultivos locales. De esa manera, proponer mapas de clasificación de la calidad de las tierras, tomándose en consideración el patrimonio socioecológico de esas comunidades tradicionales, se presenta como un reto cuando converge con las diferencias entre el sistema tradicional y el científico de clasificación de los suelos.

**Palabras-clave:** paisaje agrícola; saberes tradicionales; metodología participativa; agroecosistema.

## 1 Introdução

A humanidade em seu processo histórico de evolução e adaptação foi estabelecendo relações com a natureza. Essas relações em seu início eram mais harmoniosas com a geograficidade dos lugares e a busca constante de sobrevivência (DREW, 1989).

O aumento populacional e a maximização das interferências nos principais elementos disponibilizados pela natureza (solo, água e florestas) geraram impactos ambientais. Assim, perde-se parte daquele elo inicial de valorização da natureza, que passou a ser vista como fonte de recursos naturais (TRICART, 1977).

A partir do processo de expansão do sistema capitalista, e o advento da modernidade, a natureza começa a ser pensada de modo separado das pessoas; sua percepção estará mais ligada à sua produção a partir do trabalho cada vez mais individual.

Por outro lado, há exceções, onde são encontrados sistemas coletivos de uso da terra. No estado do Paraná, uma dessas situações são os faxinais, um tipo de comunidade tradicional que sobrevive aos avanços mercadológicos do território agrário. Segundo Chang (1988, p. 13), o sistema faxinal:

[...] é uma forma de organização camponesa característica da região Centro-Sul do Paraná que ainda se apresenta de forma marcante. Sua formação está associada a um quadro de condicionantes físico-naturais da região e a um conjunto de fatores econômicos, políticos e sociais que remonta de forma indireta aos tempos da atividade pecuária dos Campos Gerais no século XVIII, e mais diretamente à atividade ervateira na região das matas mistas no século XIX.

Já em seu aspecto produtivo, o uso do solo nos faxinais está organizado da seguinte forma: as terras de plantar de uso individual e as terras de criação dos animais de uso coletivo, também denominadas de terras de uso comum (CHANG, 1988; LÖWEN SAHR; CUNHA, 2005).

Desta forma, percebe-se que no sistema de faxinais existe uma divisão das terras para o criadouro comunitário e as terras de plantar para agricultura. Assim, incute-se a ideia de que o faxinalense estabelece uma classificação da qualidade do solo, através de indicadores etnopedológicos.

Segundo Alves e Marques (2005, p. 339) “Etnopedologia é o conjunto de estudos interdisciplinares [...] dedicados ao entendimento das interfaces existentes entre os solos, a espécie humana e os outros componentes dos ecossistemas.” Já para Barrera-Bassols e Zinck (2003, p. 171), a etnopedologia é uma “disciplina híbrida alimentada por ciências naturais e sociais, engloba os sistemas de conhecimentos do solo e da terra das populações rurais, do mais tradicional para o moderno”.

Na mesma esteira de pensamento Araújo *et al.* (2013, p. 858) apontam que: “A etnopedologia destaca-se como uma importante ferramenta na busca por uma abordagem mais integradora da ciência do solo, proporcionando uma visão científica mais engajada com as populações humanas consideradas tradicionais ou locais”.

A partir das revisões bibliográficas referentes aos etnoconhecimentos e suas contribuições para classificar a qualidade do solo em comunidades tradicionais, procurou-se, através de metodologias participativas, elaborar mapas etnopedológicos em dois faxinais do Paraná.

Segundo Silva (2010, p. 67): “A construção de mapas é uma ferramenta importante para visualização e principalmente para evidenciar a apropriação dos conhecimentos que os agricultores têm de sua terra e a sua percepção espacial sobre ela”.

O território faxinalense é um exemplo do resultado da ação dos sujeitos na ocupação e na caracterização da paisagem agrícola, através de práticas tradicionais de uso do solo em duas divisões principais: as terras de plantar — destinadas à agricultura, com diferentes cultivos e de forma individual — e as terras reservadas ao criadouro comunitário, com o uso coletivo do solo para manter os animais e garantir a conservação da floresta. O faxinalense, em seu modo de vida tradicional, possui um profundo espírito de respeito pela natureza e não tem em sua índole a ideia de acúmulo. Nesse sentido, a percepção que o faxinalense tem sobre a terra é considerá-la como um espaço de trabalho para garantir o sustento familiar.

## **2 Material e metodologia**

### **2.1 Caracterização da área de estudo**

Na abrangência territorial da Mesorregião Sudeste Paranaense foram definidos dois faxinais para o aprofundamento das pesquisas: o faxinal Lageado de Baixo, em Mallet – PR, e o faxinal Lageado dos Mello, em Rio Azul - PR (FIGURA 1).

Esse recorte espacial para o aprofundamento da pesquisa tem uma peculiaridade que chama a atenção de qualquer pesquisador: os criadouros comunitários dos dois faxinais são separados pelo rio Lageado e unidos por uma ponte que liga as duas comunidades tradicionais; conseqüentemente, une os dois municípios (Mallet e Rio Azul).

Segundo Ferreira (2008), estima-se que a ocupação da região que compreende o território dos faxinais abordados nesta pesquisa teve início há cerca de 140 anos. No passado havia um único grande faxinal, que integrava as áreas do Lageado de Baixo e do Lageado dos Mello. Por volta de 1950, o rio Lageado “tornou-se o limite entre o município de Mallet e de Rio Azul” (FERREIRA, 2008, p. 52).

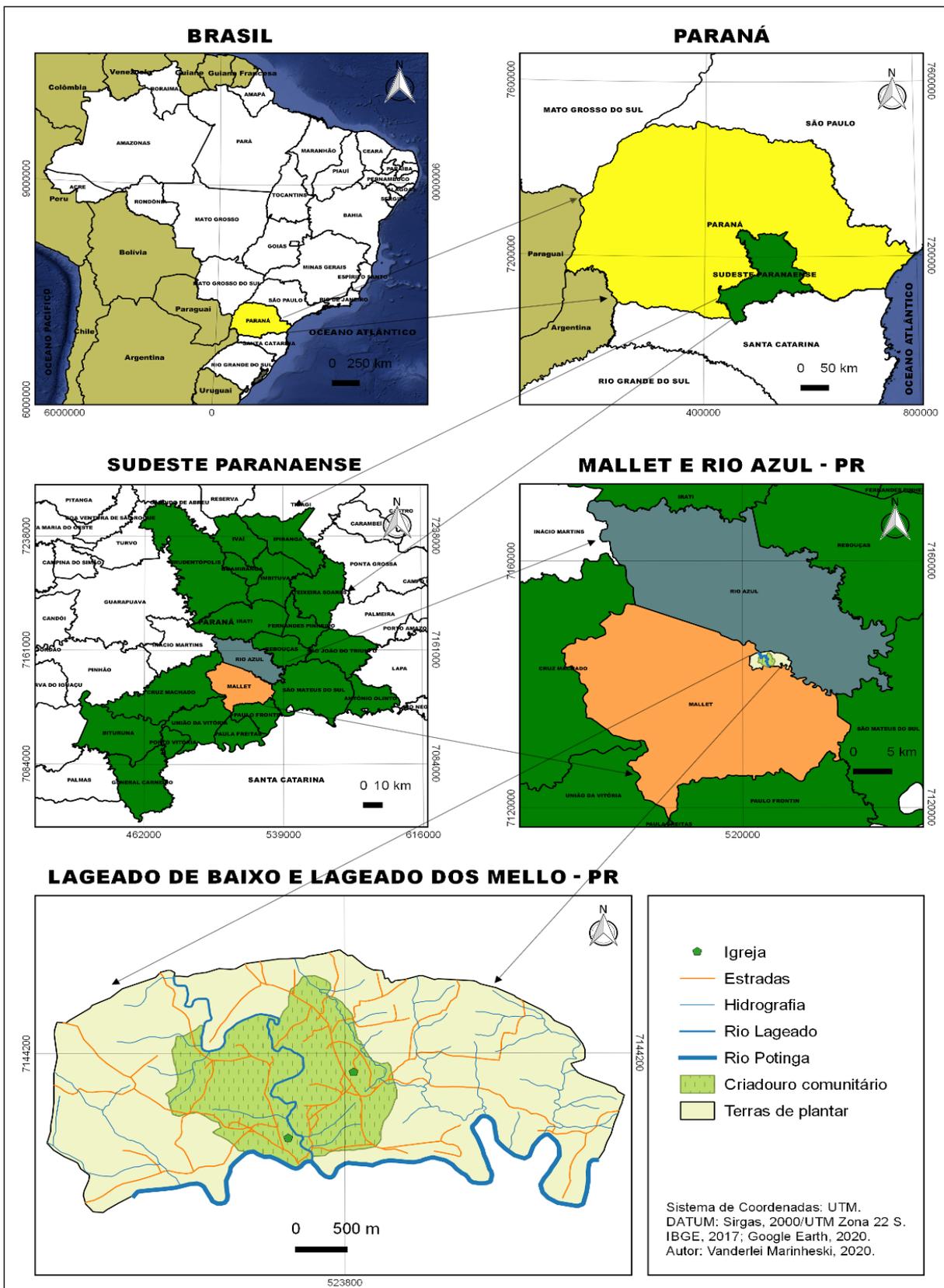
O faxinal Lageado de Baixo tem o criadouro comunitário com 114,2 ha., como Área Especial de Uso Regulamentado (IAP, 2010.) Já o criadouro comunitário do faxinal Lageado dos Mello possui 97,62 ha. de Área Especial de Uso Regulamentado (IAP, 2010). No quadro 1 são apresentados os dados estatísticos dos dois faxinais.

**Quadro 1:** Dados estatísticos dos dois faxinais.

	Número de famílias	Número de bovinos	Número de suínos	Número de ovinos	Número de equinos
Faxinal Lageado de Baixo	<b>15</b>	<b>120</b>	<b>400</b>	<b>50</b>	<b>15</b>
Faxinal Lageado dos Mello	48	<b>110</b>	360	10	30

**Org:** O autor, 2020.

**Figura 1:** Localização da área de estudo – Faxinal Lageado de Baixo em Mallet – PR e Faxinal Lageado dos Mello em Rio Azul – PR.



Fonte: O autor, 2020.

Ferreira (2008, p. 54), em pesquisas realizadas nos dois Lagedos, observou as seguintes características:

O uso da terra para criação animal é coletivo, mas os animais e os terrenos são de propriedade privada. As condições no entorno das residências — paióis, defumador de carnes, cocheira, cercado para fechar os animais graúdos durante a noite, galinheiro, estufa de fumo etc. — são individuais e alocadas em parcelas de propriedade privada, embora esta não seja delimitada por cerca ou muro. Ou seja, o criadouro comunitário sobrepõe-se ao uso comum e o uso individual da família.

Um modelo clássico nos faxinais é a delimitação do território do criadouro comunitário das terras de plantar, por cercas ou valas que impedem a passagem dos animais. Nas estradas principais, ao invés de portões, existem os mata-burros que permitem a circulação de veículos, mas que impedem a passagem dos animais (FIGURA 2).

Também existem passagens laterais aos mata-burros, que são utilizadas pelos agricultores que possuem carroças puxadas por cavalos. Os mata-burros são símbolos dos faxinais, tanto no Faxinal Lageado de Baixo como no Lageado dos Mello existem três.

**Figura 2:** Mata-burro no faxinal Lageado dos Mello.



**Fonte:** O autor, 2019.

### 3 Metodologia

O levantamento *in loco* ocorreu conforme a disponibilidade dos faxinalenses em participar das entrevistas e atividades de reconhecimento no faxinal. Para não atrapalhar o cotidiano dos sujeitos e os momentos de maior exigência das atividades agrícolas, seguiram-se as orientações de Geilfus (2002).

Com base nas indicações de Viertler *et al.* (2002), foram entrevistadas as pessoas com mais idade e com maior tempo de vivência nos dois faxinais. Assim, foram entrevistadas 8 pessoas no faxinal Lageado de Baixo e 8 no Lageado dos Mello (QUADRO 2).

**Quadro 2:** Relação dos entrevistados nos faxinais.

<b>Número e Iniciais dos nomes dos entrevistados</b>	<b>Idade</b>	<b>Faxinal</b>
1) E. G. (masculino)	49 anos	Lageado de Baixo
2) I. G. (feminino)	84 anos	Lageado de Baixo
3) J. S. (masculino)	68 anos	Lageado de Baixo
4) M. M. (masculino)	76 anos	Lageado de Baixo
5) L. M. (masculino)	49 anos	Lageado de Baixo
6) P. G. (masculino)	47 anos	Lageado de Baixo
7) S. S. (masculino)	49 anos	Lageado de Baixo
8) S. P. (masculino)	53 anos	Lageado de Baixo
9) A. L. (masculino)	76 anos	Lageado dos Mello
10) A. M. da S. (masculino)	56 anos	Lageado dos Mello
11) C. A. (masculino)	77 anos	Lageado dos Mello
12) D. A. (masculino)	80 anos	Lageado dos Mello
13) E. da S. (masculino)	47 anos	Lageado dos Mello
14) M. M. A. (feminino)	81 anos	Lageado dos Mello
15) V. A. (masculino)	83 anos	Lageado dos Mello
16) V. A. (feminino)	72 anos	Lageado dos Mello

**Fonte:** O autor, 2019.

O quadro 2 permite verificar que todos os entrevistados estão em uma faixa etária superior aos 47 anos. Há 5 pessoas na faixa etária dos 40 anos, 2 na dos 50, 1 na dos 60, 4 na dos 70 e 4 pessoas com mais de 80 anos. São moradores com bastante experiência, que vivenciaram e trabalharam com métodos e ferramentas tradicionais de uso e ocupação do solo.

De posse da cartilha (QUADRO 3), realizou-se observação e entrevistas com os sujeitos locais para classificar e descrever as classes etnopedológicas dos solos nos faxinais. Cada faxinalense explicitou as informações referentes às suas terras e às do faxinal em um contexto geral.

**Quadro 3:** Cartilha para classificação e descrição etnopedológica do solo nos faxinais.

<b>Classe etnopedológica</b>	<b>Características do solo</b>	<b>Indicadores etnopedológicos</b>	<b>Posição no relevo</b>	<b>Solo indicado para</b>
Através do levantamento in loco, descrever o nome atribuído pelo faxinalense para tal tipo de solo.	Relatar as principais características do solo, observadas e descritas pelos sujeitos locais.	Descrever como o faxinalense reconhece tal tipo de solo, se é pela cor, vegetação, umidade, estrutura,	Destacar a posição do relevo que predomina tal tipo de classe de solo vernacular, no	Especificar as aptidões de uso que tal tipo de solo apresenta. Exemplo: indicado para milho, feijão,

		densidade etc. Escrever na linguagem dos sujeitos locais.	alto, nas baixadas, nas canhadas etc.	fumo, arroz, reflorestamento etc., conforme descrição dos sujeitos locais.
Classe A	Verificação em campo.	Verificação em campo.	Verificação em campo.	Verificação em campo.
Classe B	Verificação em campo.	Verificação em campo.	Verificação em campo.	Verificação em campo.
Classe C	Verificação em campo.	Verificação em campo.	Verificação em campo.	Verificação em campo.

**Fonte:** Adaptado de Geilfus (2002).  
Org: O autor, 2019.

O modelo de cartilha do quadro 3 trouxe informações dos principais critérios utilizados pelo faxinalense para classificar suas terras e espacializá-las no território do faxinal. Assim, obtiveram-se elementos relacionados às classes vernaculares de solo, características de cada classe, indicadores etnopedológicos de qualidade das terras, posição no relevo em que cada classe tem maior abrangência, e aptidão (segundo a interpretação dos sujeitos locais) de uso de cada classe.

Não foi utilizado questionário como ferramenta de pesquisa, e sim roteiros de conversa, com assuntos-chave. O objetivo foi deixar o entrevistado bem à vontade para a operacionalização das atividades. Através de etnocaminhadas<sup>2</sup> no faxinal, junto com os sujeitos locais, foram observados em barrancos de estradas e em aberturas de bacias de captação das águas da chuva<sup>3</sup>, as características das camadas de solo e os atributos etnopedológicos usados pelos faxinalenses para diferenciá-las, tanto no criadouro comunitário, como nas terras de plantar.

Também se realizou tradagem em alguns pontos para verificação das variações nas características das camadas das terras superficiais e subsuperficiais. Assim, obteve-se mais elementos para compor a cartilha etnopedológica de reconhecimento dos tipos de solos vernaculares e seus atributos.

Os mapas etnopedológicos foram desenvolvidos através de metodologias participativas com os sujeitos locais, os agricultores faxinalenses (GEILFUS, 2002; VERDEJO, 2006;

<sup>2</sup> - Termo utilizado para definir as informações obtidas com os sujeitos locais, através de deslocamentos (caminhadas) e observações da paisagem no território faxinalense.

<sup>3</sup> - As bacias de captação das águas da chuva, são escavações próximas aos barrancos das estradas para armazenar águas e sedimentos provenientes das estradas e das lavouras.

BARRIOS; COUTINHO; MEDEIROS, 2011). Após o levantamento e detalhamento dos tipos de terra do faxinal, de posse de uma imagem da área e de croquis com as delimitações das terras de plantar e do criadouro, pode-se identificar a localização dos diferentes tipos de terra na área de estudo, isso com o apoio e feedbacks dos faxinalenses.

Todos os cartogramas foram elaborados no software QGIS versão 2.18, georreferenciados em unidades métricas/UTM no próprio compositor de impressão do QGIS e exportados como imagem para utilização nos arquivos de texto desta tese.

## **4 Resultados e discussão**

### **4.1 Classes etnopedológicas**

A partir das abordagens metodológicas participativas nos dois faxinais, ou seja, a partir das percepções que os agricultores faxinalenses têm da paisagem local, foram reconhecidas e caracterizadas 03 classes de terras vernaculares. Duas classificações com solo de boa qualidade e uma com solo de baixa fertilidade para usos agrícolas (QUADRO 4).

Ainda segundo o quadro 4, a cor e a vegetação foram os principais indicadores etnopedológicos adotados pelos agricultores das duas comunidades pesquisadas. Essa foi a mesma evidência encontrada por Strachulski e Floriani ao apontarem que: “Os indicadores vegetais são os parâmetros mais usados pelos agricultores, que conservam o conhecimento agroecológico tradicional para identificar a fertilidade de suas terras” (STRACHULSKI; FLORIANI, 2017, p. 140).

Esses saberes etnobotânicos dos agricultores faxinalenses guiaram a gestão dos agroecossistemas nessas comunidades tradicionais, marcas que refletem na paisagem local a heterogeneidade de usos e ocupações do solo.

A classificação do solo, a partir dos saberes locais, pode ser encontrada desde o surgimento da agricultura. Através dos mais variados critérios, o homem tentou identificar as terras de melhor fertilidade para o cultivo, conhecimentos que foram repassados cognitivamente de geração para geração através das práticas de uso e ocupação das paisagens agrícolas. Segundo Cunha *et al.* (2020, p. 120): “Estudos etnopedológicos em unidade familiar tendem a contribuir com a academia sobre a importância da troca de saberes, proporcionando a compreensão da realidade local de uma comunidade”.

Percebe-se que, nas duas comunidades, faxinais Lageado de Baixo - PR e Lageado dos Mello - PR, os conhecimentos vernaculares sobre a classificação das terras ainda estão presentes, mas de certa forma os agricultores já utilizam informações e conceitos do

conhecimento científico. Exemplo: alguns agricultores mencionaram termos como matéria orgânica e compactação do solo. Ou seja, começam a aparecer hibridismos de ideias e informações nas práticas e nas relações, tanto com o solo, como com a natureza.

**Quadro 4:** Cartilha com a classificação e descrição etnopedológica do solo nos faxinais.

<b>Classe etnopedológica</b>	<b>Características do solo</b>	<b>Principais indicadores etnopedológicos</b>	<b>Posição no relevo</b>	<b>Solo indicado para</b>
Terra Branca	Terra de excelente qualidade, terra firme, mas pode “batumar” (encrostar) com excesso de chuva, solo pesado, não precisa de calcário.	Cor em tom esbranquiçado, terra que gruda, onde há “piçarra” (fragmentos de rochas) azulada. Vegetação: Sassafrás ( <i>Ocotea odorifera</i> ), Corticeira ( <i>Erythrina falcata</i> ), Farinha seca ( <i>Albizia niopoides</i> ), Tanchais ( <i>Plantago sp.</i> ), Jaguarandi ( <i>Piper sp.</i> ).	Pode aparecer em todas as formas de relevo, mas predomina nos interflúvios e em porções de média e alta vertente.	Indicado para tudo, menos batata, mandioca, amendoim e batatinha, por ser terra pesada. É um excelente solo para o fumo. O fumo, plantado nesse tipo de solo, é de boa qualidade.
Terra Preta	Terra boa, leve, tem gordura, não gruda nas ferramentas de trabalho.	Cor escura. Encontram-se diversos tipos de cipós, Tupixaba branca ( <i>Baccharis dracunculifolia</i> ), Timbó ( <i>Lonchocarpus subglaucescens</i> ), Azedinho ( <i>Oxalis sp.</i> )	Pode aparecer em todas as formas de relevo, mas predomina em porções de vertente, também denominada pelos faxinalenses de serra.	Indicado para tudo; milho, feijão, melancia, batata, mandioca, amendoim, batatinha e fumo.
Terra Seca	Terra fraca, seca, não tem gordura, terra solta e onde há “piçarra” (fragmentos de rochas) branca; precisa de muita correção para poder produzir.	Cor cinza-avermelhada, “Piçarra” (fragmentos de rochas) branca, Taquara ( <i>merostachys multiramea</i> ), Tupixava preta ( <i>Eupatorium laevigatum</i> ).	Pode aparecer em todas as formas de relevo. Mas predomina em baixa vertente na área de estudo.	Indicado para mandioca, arroz, batata e reflorestamento com manejo de Bracatinga ( <i>Mimosa scabrella</i> ).

		Carrapicho ( <i>Spermacose sp.</i> ), Bracatinga ( <i>Mimosa scabrella</i> )		
--	--	--	--	--

**Org:** O autor, 2019.

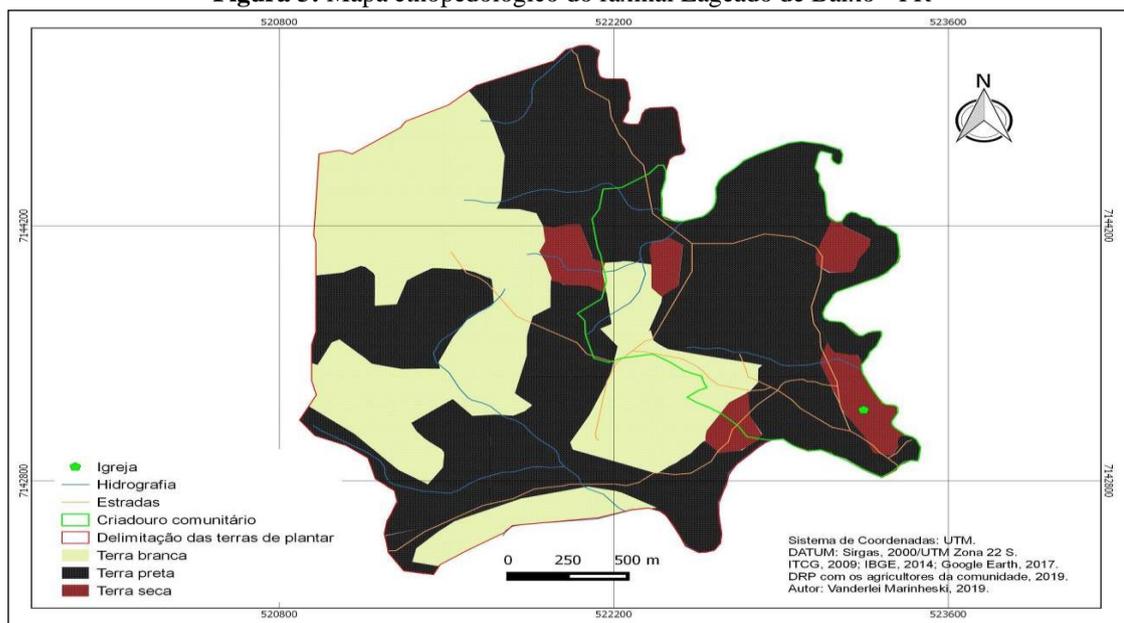
Evidencia-se que a percepção que os sujeitos têm da paisagem local, ao classificar o solo em um primeiro momento para diferentes usos, aporta informações etnopedológicas de grande valia para identificar os indicadores adotados nesse processo e para dar suporte à elaboração de mapas e cartilhas de qualidade do solo local, e para subsidiar manuais de capacidade de uso da terra.

#### 4.2 Mapas etnopedológicos

A espacialização, com os mapas, das classes vernaculares de terras, representa as percepções que os faxinalenses têm da paisagem em seus territórios. A participação in loco foi de fundamental importância para elaboração dos croquis com a separação e abrangência ao longo das comunidades (faxinal Lageado de Baixo e Lageado dos Mello).

Conforme a figura 3 e tabela 1, o faxinal Lageado de Baixo tem maior abrangência de terra preta, que predomina nas porções de média e baixa vertente e ocupa quase integralmente o criadouro comunitário.

**Figura 3:** Mapa etnopedológico do faxinal Lageado de Baixo - PR



**Fonte:** O autor, 2019.

A terra branca aparece em porções de alta vertente e nos interflúvios, e tem pequena representação no criadouro comunitário. Já a terra seca, com menor representação no faxinal, 5,87% tabela 3, tem a maior parte das representações no criadouro comunitário, e em porções do relevo de baixa vertente e nos fundos de vale (FIGURA 3).

**Tabela 1:** Área e porcentagem das classes vernaculares de solo no Lageado de Baixo – PR

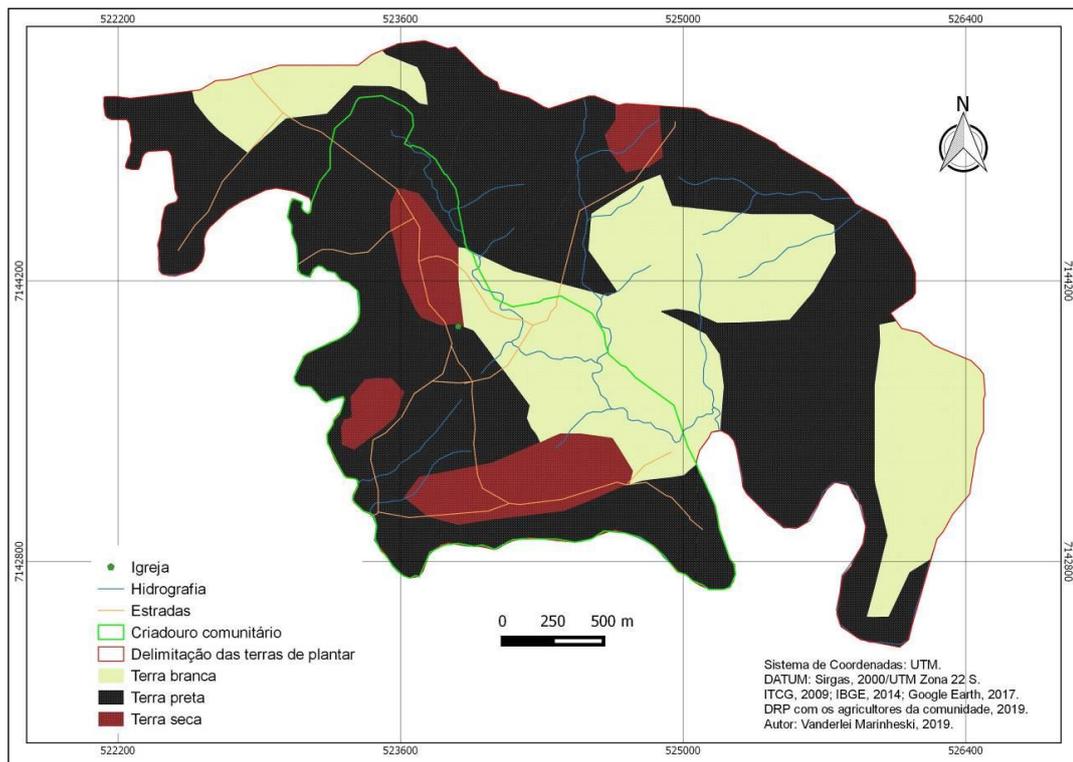
Área	
Classes	Hectares Porcentagem
Terra branca	135,52 36,37%
Terra preta	215,22 57,76%
Terra seca	21,88 5,87%
Total 372,62 100,00%	

**Fonte:** O autor, 2019.

O mapa etnopedológico do faxina Lageado dos Mello, figura 4 e tabela 2, também traz resultados que confirmam maior abrangência da classe vernacular terra preta, com 60,14% do território da comunidade, com predomínio nas porções de média e baixa vertente e nos fundos de vale.

A classe vernacular terra branca abrange porções do relevo de alta vertente e nos interflúvios, com pequena representação na parte nordeste do criadouro comunitário. A terra seca, por sua vez, representa 5,87% das terras do faxinal (TABELA 2), com maior parte das representações no criadouro comunitário e em porções do relevo que vão de baixa a alta vertente e nos fundos de vale (FIGURA 4).

**Figura 4:** Mapa etnopedológico do faxinal Lageado dos Mello – PR



Fonte: O autor, 2019.

**Tabela 2:** Área e porcentagem das classes vernaculares de solo no Lagedo dos Mello – PR

Área	
Classes	Hectares Porcentagem
Terra branca	<b>139,61 31,12%</b>
Terra preta	<b>269,50 60,14%</b>
Terra seca	<b>39,17 8,74%</b>
<b>Total</b>	<b>448,28 100,00%</b>

Fonte: O autor, 2019.

Os saberes vernaculares dos faxinalenses em relação à qualidade de suas terras, vem de um aprendizado repleto de costumes, tradições, relações econômicas e sociais em um território com diferenças geomorfopedológicas e climáticas.

As três classes vernaculares (terra preta, terra branca e terra seca) são reconhecidas e categorizadas pelos faxilaneses conforme suas aptidões produtivas. A terra preta é vista como de boa qualidade e tem como principais indicações o plantio de milho e feijão. A terra branca

também é avaliada como de boa qualidade e indicada para o fumo. A terra seca é destacada com fraca, não sendo indicada para os cultivos comerciais atuais; tem como aptidão principal o manejo de bracatinga e o plantio de arroz.

Assim, os faxinais são alguns dos exemplos que restaram dessa união coletiva e da conservação dos recursos naturais. A classificação do solo a partir de indicadores etnopedológicos em faxinais é um resgate dos saberes tradicionais, que merecem atenção especial por ainda preservar parte da mata de araucária que restou no estado do Paraná e por manterem muitos agricultores no campo.

## 5 Considerações finais

A percepção que os sujeitos têm da paisagem local ao classificar o solo em um primeiro momento para diferentes usos, aporta informações etnopedológicas de grande valia para identificar os indicadores adotados nesse processo e para dar suporte à elaboração de mapas e cartilhas de qualidade do solo local, para serem utilizados em propostas de etnoconservação em faxinais.

Visto que nos dois faxinais existem classificações vernaculares e diferenciação da terras a partir de indicadores etnopedológicos, em um primeiro momento constata-se que os agricultores faxinalenses têm percepção para diferenciar o solo, a partir das qualidades agronômicas de fertilidade de suas terras. Isso também está muito relacionado aos cultivares locais.

Desta forma, destaca-se aqui a importância de considerar esses saberes vernaculares, em propostas de etnoconservação do solo e comunidades tradicionais, com a união dos conhecimentos que os faxinalenses desenvolveram ao longo de suas ações, práticas cotidianas e de suas interpretações das paisagens locais.

## Referências

ALVES, A. G. C.; MARQUES, J. G. W. Etnopedologia: uma nova disciplina? In: VIDAL-TORRADO, P. *et al.* **Tópicos em ciência do solo**. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2005.

ARAÚJO, A. L. *et al.* Etnopedologia: uma abordagem das etnociências sobre as relações entre as sociedades e os solos. **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 43, n. 5, p. 854-860, 2013.

BARRERA-BASSOLS, N.; ZINCK, J. A. Ethnopedology: A worldwide view on the soil knowledge of local people. **Geoderma**, [s. l.], v. 111, n. 3, p. 171-195, 2003.

BARRIOS, E.; COUTINHO, H. L. C.; MEDEIROS, C. B. A. **InPaC-S: integração participativa de conhecimentos sobre indicadores de qualidade do solo**. Guia metodológico. Nairobi: World Agroforestry Centre (ICRAF), Embrapa, CIAT, 2011.

CHANG, M. Y. **Sistema Faxinal: uma forma de organização camponesa em desagregação no Centro-Sul do Paraná**. Londrina: IAPAR, 1988.

CUNHA, M. S. *et al.* Ethnopedology in production units at Canto da Ilha de Cima, São Miguel Gostoso-RN, Brasil. **Bioscience Journal**, Uberlândia – MG, v. 36, n. 1, p. 113-121, jan./fev. 2020.

DREW, D. **Processos interativos homem-meio ambiente**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

EMBRAPA. **Sistema brasileiro de classificação de solos**. 3. ed. Rio de Janeiro: EMBRAPA-SPI, 2013

FERREIRA, P. **Estudo sobre os faxinais Lageado de Baixo e Lageado dos Mello – PR: a construção de conhecimentos a partir da ecologia social como subsídio para um projeto de turismo comunitário**. 2008. 136 f. Dissertação (Mestrado em Sociedade, Direito e Cidadania) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa – PR, 2008.

GEILFUS, F. **80 herramientas para el desarrollo participativo: diagnóstico, planificación, monitoreo, evaluación**. Costa Rica: Instituto Interamericano de Cooperación para la Agricultura, 2002.

IAP. Instituto Ambiental do Paraná. **Resolução SEMA nº 073, de 03 de dezembro de 2010**. Disponível em: <http://www.iap.pr.gov.br/pagina-1434.html>. Acesso em: 17 out. 2017.

ITCG. Instituto de Terras, Cartografia e Geociências. **Solos do Estado do Paraná**. 2008. Disponível em: [https://www.iat.pr.gov.br/sites/agua-terra/arquivos\\_restritos/files/documento/2020-07/mapa\\_solos.pdf](https://www.iat.pr.gov.br/sites/agua-terra/arquivos_restritos/files/documento/2020-07/mapa_solos.pdf). Acesso em: 17 jan. 2019.

LÖWEN SAHR, C. L.; CUNHA, L. A. G. Sistema faxinal: caboclos entre a idade média e a pós-modernidade. *In: Encontro de Geógrafos da América Latina*, 10., 2005, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: USP, 2005.

MELUCK, L. **Informação fornecida ao autor [16 de novembro de 2018]**. Faxinal Lageado de Baixo, Mallet – PR, 2018.

SILVA, E. da. **Informação fornecida ao autor [16 de novembro de 2018]**. Faxinal Lageado dos Mello, Rio Azul – PR, 2018.

SILVA, N. R. da. **Etnopedologia e qualidade do solo no Assentamento Roseli Nunes, Piraí-RJ**. 2010. 114 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Agroecossistemas) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

STRACHULSKI, J.; FLORIANI, N. Etnobotânica das plantas indicadoras da qualidade das terras do subsistema faxinalense ‘terras-de-plantar’. *In: CARVALHO, S. M.; FLORIANI, N.*

(org.). **Faxinal Taquari dos Ribeiros: diálogos interdisciplinares, sustentabilidade e etnoecologia**. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2017.

TRICART, J. L. F. **Ecodinâmica**. Rio de Janeiro: IBGE, Diretoria Técnica, SUPREN, 1977.

VERDEJO, M. E. **Diagnóstico rural participativo: um guia prático**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário / Secretaria de Agricultura Familiar, 2006.

VIERTLER, R. B. *et al.* Métodos antropológicos como ferramenta para estudos em etnobiologia e etnoecologia. *In*: AMOROZO, M. C. M.; MING, L. C.; SILVA, S. M. P. (org.). **Métodos de coleta e análise de dados em etnobiologia, etnoecologia e disciplinas correlatas**. Rio Claro: Unesp/CNPq, 2002.